



## Nota Econômica Semanal

### Setor de Serviços tem deflação e variação de **-0,26%** em junho

Em dados divulgados pelo IBGE, a inflação ao consumidor, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no setor de serviços, apresentou em junho uma variação de 0,26%. Para fins de comparação no ano passados o IPCA ficou em 0,01%, já o acumulado dos últimos 12 meses o índice acumulado está em 2,13%.

| Período                | Taxa   |
|------------------------|--------|
| Junho de 2020          | 0,26%  |
| Maior de 2020          | -0,38% |
| Junho de 2019          | 0,01%  |
| Acumulado no ano       | 0,10%  |
| Acumulado nos 12 meses | 2,13%  |

A queda de **-0,38%** em maio é o segundo resultado mais baixo do IPCA desde agosto de 1998, quando recuou **-0,51%**, e a mais acentuada para o mês desde 1980, quando começou a série desse indicador de preços. Em abril, o IPCA já havia caído **-0,31%**. São dois resultados que expressam, com grande evidência, a fraqueza da demanda e os impactos que o isolamento social teve na atividade econômica (consumo, produção, emprego, renda e sobre os preços em geral).

O grupo de preços que mostrou mais sensibilidade às transformações da vida econômica e social impostas pela pandemia foi o de serviços. Em maio, esse grupo registrou queda média de preços de **-0,45%**, a mais intensa de toda a série do IPCA.

| Grupo                     | Variação (%) |       | Impacto (p.p.) |       |
|---------------------------|--------------|-------|----------------|-------|
|                           | Maior        | Junho | Maior          | Junho |
| Índice Geral              | -0,38        | 0,26  | -0,38          | 0,26  |
| Alimentação e Bebidas     | 0,24         | 0,38  | 0,05           | 0,08  |
| Habitação                 | -0,25        | 0,04  | -0,04          | 0,01  |
| Artigos de Residência     | 0,58         | 1,30  | 0,02           | 0,05  |
| Vestuário                 | -0,58        | -0,46 | -0,03          | -0,02 |
| Transportes               | -1,90        | 0,31  | -0,38          | 0,06  |
| Saúde e Cuidados Pessoais | -0,10        | 0,35  | -0,01          | 0,05  |
| Despesas Pessoais         | -0,04        | -0,05 | 0,00           | -0,01 |
| Educação                  | 0,02         | 0,05  | 0,00           | 0,00  |
| Comunicação               | 0,24         | 0,75  | 0,01           | 0,04  |



## Nota Econômica Semanal

A pandemia do novo coronavírus provocou o adiamento de reajustes de preços administrados, que neste mês deverão voltar a subir, caso da energia elétrica.

As medidas de alívio do isolamento social e a gradual retomada das atividades econômicas devem afetar os preços daqui para a frente, sobretudo os de serviços, mas não é possível antever a dimensão desse impacto.

Esse resultado reforça a ociosidade da economia e pressiona a taxa de juros, onde sem demanda nas vendas do varejo os preços permanecem estáveis e restritivos, devido a ociosidade do mercado de trabalho. O significado desse número: o consumo não é suficiente para absorver o estoque de mercadorias produzidas ou de serviços oferecidos.

Desemprego e informalidade são fatores que influenciam diretamente o consumo direto e via crediário. Esses fatores estão se mantendo elevados, sendo que a informalidade tem avançado mais aceleradamente. Além de maior dificuldade na obtenção de crédito, trabalhadores informais são, por definição, mais inseguros em relação a contratar empréstimos.

Os maiores ônus para os consumidores em junho devem ser atribuídos à elevação de preços das carnes, do leite longa vida, do arroz, do feijão carioca e do queijo. A alta não foi compensada pelo arrefecimento dos preços de outros produtos alimentares, como o tomate e a cenoura.

O ritmo da atividade, em que se destaca a recuperação já em curso no comércio e na indústria e o vigor do agronegócio. Outra são os limites impostos à recomposição de preços pelo desemprego e pela perda de renda de milhões de trabalhadores.

A avaliação, dada a expectativa de contração da atividade econômica em 2020, em especial a baixa dinâmica do mercado de trabalho e o elevado nível de ociosidade da economia, o que reduz pressões de demanda.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)